

O Panorama da Sepses no Estado de São Paulo: Um estudo epidemiológico das internações e óbitos na população pediátrica entre 2014 e 2024

Beatriz Gomes Leria¹, Eduarda Leylane Correa e Souza¹, Fernanda Marcato Lopez¹, Carolina Schmidt Barboza¹, Beatriz Helena Cermaria Soares da Silva¹

¹ Universidade Nove de Julho - UNINOVE - São Paulo (SP), Brasil.

Introdução: Sepses é a disfunção multiorgânica dos sistemas, causada por uma resposta exacerbada do organismo a um processo infeccioso. Tem grande relevância clínica, visto que é estimado que mais de 60% das mortes de crianças com idades inferiores a 5 anos, no mundo, sejam causadas por doenças infecciosas. A taxa de mortalidade elevada é consequência, principalmente, da falta de aplicação uniforme dos parâmetros de diagnóstico e manejo.

Objetivos: Caracterizar epidemiologicamente a sepses no Estado de SP.

Métodos: Estudo transversal retrospectivo com dados coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, utilizando-se o CID10 A41 (septicemia), no período de 2014 a 2024, com a faixa etária entre menores de 1 ano até 19 anos.

Resultados: Foram registradas 33.321 internações por septicemia no estado de SP dentro dos parâmetros referidos, das quais 55,9% ocorreram em crianças menores de 1 ano, com maior prevalência no sexo masculino (53,7%) e na raça branca (51,8%). Observa-se significativa subnotificação da raça, principalmente entre a população indígena. A taxa de internação do Estado de SP correspondeu a 39,5% da Região Sudeste. Quanto ao desfecho, em valor absoluto, 4753 crianças evoluíram a óbito, correspondendo a uma taxa de letalidade de 14,2%. A faixa etária que mais apresentou óbitos no Estado foram os menores de 1 ano (46,5%), seguidos pelo intervalo de 15 a 19 anos (19%). A mortalidade proporcional por sepses alcançou 8,4% dentro da população e localidade predeterminadas. O perfil epidemiológico manteve-se semelhante durante a pandemia de Covid-19, com descenso nas internações entre 2020 e 2021, seguido de um crescimento de 16% no período de 2021 para 2022 e de 20%, entre 2021 e 2024, alcançando o maior valor da última década.

Conclusão: A sepses no Estado de SP foi mais prevalente nos menores de 1 ano, no sexo masculino e na raça branca. São necessários novos estudos que avaliem as razões do comportamento crescente das internações e óbitos, explorando possíveis associações com o encerramento das medidas de contingência no cenário pós-pandêmico e o impacto da implementação do Surviving Sepsis Campaign 2021, levando à melhoria das ferramentas de rastreamento.